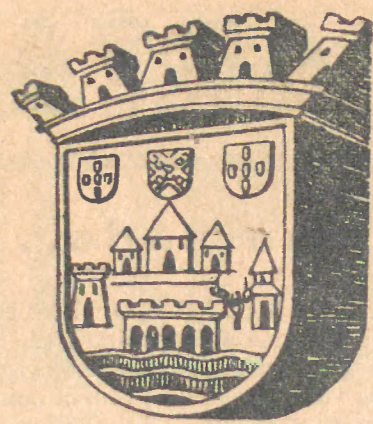


Jornal de Barcelos

Carólico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

RAINHA DE PORTUGAL

ESTA primeira parte de Dezembro anda carregada de mensagens. É-se mesmo tentado a dizer que tal realidade é uma preparação providencial para o dia 25, o aniversário do Nascimento temporal do Filho de Deus entre os homens.

Não vai longe ainda o dia 1.º de Dezembro, essa data profundamente gravada na alma portuguesa. E mais perto de nós, apenas a dois dias de distância, surgiu uma nova festa, a festa de Nossa Senhora da Conceição, outro nome também indelével na vida de Portugal. Duas festas unidas pela distância de uma semana, como se fossem dois rubis encastoados num só anel.

Haverá entre elas alguma ligação? Naturalmente, a primeira parece uma festa só guerreira; a segunda, uma festa só religiosa. Será assim? Serão unicamente duas datas, encostadas, e sem ligação? Talvez, para quem se limite a amontoar datas, nomes e alcunhas, da História. Para tal pessoa, as duas datas serão somente duas efemérides. Mas para o verdadeiro leitor da alma portuguesa, as duas festas têm uma ligação real e profunda.

O dia 1.º de Dezembro foi o eclodir, possante e corajoso, de uma paixão antiquíssima.

O dia 8 indica uma das verdades que mais concorreram para a formação da luta interior, para a construção de um clima retintamente português. E foi assim que logo a seguir à Restauração, o Rei eleito consagrou a Nação à Senhora Imaculada. Este gesto não foi imposição à gente portuguesa. Não. Foi a satisfação dum nobre sentimento bem enraizado,

e, por outro lado, a consagração pública de uma das constantes da nossa História.

Escreveu Barrès que toda a terra francesa está amassada em sangue cristão. De Portugal se pode dizer que todo ele anda repleto das bênçãos e auxílios da Mãe de Deus.

Quando terá começado entre nós, o culto de Nossa Senhora da Conceição? É difícil afirmá-lo, com certeza.

O culto da Senhora, em geral, é anterior à própria existência de Portugal, como Nação organizada. Já alguém falou de uma imagem de Nossa Senhora em Covadonga (E que bem lá ficaria, a «Mulher Forte» da Bíblia, junto daqueles valentes da Lusitânia!). O nome de «Terra de Santa Maria» era a designação dada às terras subtraídas ao domínio mourisco, mormente ao território de Guimarães a Coimbra. As festas da Assunção, da Natividade, da Anunciação e Purificação já vêm da origem da Nação. Outro tanto, porém, se não pode afirmar sobre o culto de Nossa Senhora sob o título específico de N.ª S.ª da Conceição. Seria de Nossa Senhora da Conceição a imagem que se venerava no mosteiro de S. Vicente de Fora desde os tempos da reconquista, com o título de N. Senhora da Enfermaria? Simples conjectura. O mesmo se pode dizer do culto promovido por D. Gilberto, primeiro bispo de Lisboa, vindo de Inglaterra na frota das Cruzadas.

Seja como for, o amor à Senhora é uma realidade básica do povo português. Disso não há

SOUTO REGUENGO

(Continua na quarta página)

Uma página do meu

«Diário»

Por C. D.

É sempre com grande cuidado que guardamos esse livrinho que se chama «agenda». Nela estão descritos alguns pedaços da vida particular de cada um e não convém, por vezes, dá-los a conhecer a outros.

Vou, no entanto, mostrar-lhes uma pequenina página do meu «Diário», no qual costumava resumir as impressões que me ficam na mente ao fim de cada dia e os principais factos que durante ele ocorreram. Foi ainda hoje que vivi esta página e hoje mesmo a quero publicar.

«... Há quanto tempo não o via! Apareceu-me hoje, quando apanhava uma réstia de Sol, sentado ali junto à estrada. Como estava a ler um jornal, só o vi quando ele já estava bastante perto de mim. Imediatamente me levantei e corri a abraçá-lo.

Somos amigos velhos; sendo ele quase da mesma idade e vizinhos, passámos juntos a infância: sentámo-nos nas mesmas carteiras da escola e nos mesmos bancos da catequese, jogámos futebol nos mesmos largos, etc.

Terminada a instrução primária seguimos rumos diversos; só nos encontrávamos durante as férias. Ele ingressara no Seminário, preparando-se para ir ensinar aos pagãos o nome e a doutrina de Cristo.

(Continua na segunda página)

A AGRICULTURA E O PLANO INTERCALAR DE FOMENTO

Vamos hoje iniciar, por nos parecer oportuno, a publicação de um relato sobre alguns aspectos das intervenções que têm sido efectuadas na Assembleia Nacional, no decorrer do debate respeitante ao Plano Intercalar de Fomento, no que concerne aos problemas ligados à Agricultura. Desta forma poderão, todos os que vivem e sentem tais problemas, fazer uma ideia do interesse apaixonante como tão magna actividade da vida nacional tem merecido o maior carinho aos deputados da Nação.

Não resta dúvida de que estamos em presença de um Plano só possível, no momento difícil que atravessamos, pela prudente e firme acção desenvolvida pelo Governo nestes 38 anos decorridos sempre e apenas com um objectivo em vista: o do engrandecimento nacional.

Os problemas mais prementes relacionados com a Agricultura, alguns dos quais constituem fonte de preocupação para todos nós, são comuns afinal à maior parte, senão à totalidade dos países. Entretanto isto não significa que cada país não

procure resolver os seus, de acordo com as suas possibilidades e tomando algumas medidas que se apresentam relativamente fáceis, as quais poderiam de certo modo evitar muitos desvios que altamente prejudicam os que arduosamente labutam no mundo das suas terras e dela dependem exclusivamente, além de concorrerem adentro da sua humildade para a subsistência dos povos.

Após a discussão do Aviso Prévio sobre Agricultura, apresentado e discutido na passada sessão legislativa da Assembleia Nacional, de que foi autor o ilustre deputado Eng.º Amaral Neto, que a estes assuntos dedica o melhor da sua atenção e da sua fulgurante inteligência, tudo levaria a crer que neste Plano Intercalar de Fomento o sector da Agricultura fosse generosamente contemplado. Na realidade — e é uma triste realidade — tal não aconteceu, o que tem dado origem a algumas acerbas mas justificadas intervenções, a que o Governo prestará, sem dúvida, toda a sua atenção.

Seguindo, portanto, a ordem cro-

nológica dos intervenientes, analisemos então algumas passagens do discurso do deputado e Rev.º Dr. Pinto Carneiro. Ao iniciar as suas palavras começou por afirmar que «sem apoucar as dimensões da tarefa planeada, sem desdouro para a visão de conjunto que a caracteriza e rememorando as circunstâncias que concionam a evolução dos empreendimentos, dois aspectos do Plano Intercalar suscitam o meu reparo: as verbas que, embora vultosas em números absolutos, se me afiguram relativamente insuficientes destinadas à agricultura e aos problemas do ensino, dois sectores primordiais que, na conjuntura actual, têm de preocupar grandemente a administração portuguesa.

Seria grave injustiça, que não cometo, não reconhecer o que o Governo tem feito em prol da nossa agricultura.

Sob este aspecto, os Planos anteriores preveniram e dotaram relevantes empreendimentos, designadamente os que concernem à reestruturação agrária, povoamento florestal, hidráulica agrícola, viação e electrificação rurais.

Para que a sua acção pudesse ser eficiente não se furtou o Governo a preparar, também, os regimes jurídicos que fossem instrumentos executivos daqueles empreendimentos, entre os quais assumem especial relevo os diplomas legislativos sobre a concessão do crédito agrícola, arrendamento rural, emparcelamento e colonização interna.

É incontestável que muito se tem feito, mas também é incontrovertido que o que falta fazer constitui tarefa tão ingente e impreterível que protelar a sua solução pode corresponder a perdê-la irremediavelmente.

Seguidamente pôs em evidência a grave crise que atingiu a agricultura, para se deter em algumas considerações assaz pertinentes com afirmações como as seguintes: «Os produtos agrícolas, que representam dinheiro, suor e canseiras, são vendidos por um preço que não está de harmonia com o seu custo nem com os preços por que o consumidor os paga no mercado.

O vinho de pasto, por exemplo, não engarrafado, que na origem custa entre 1\$50 e 2\$00 o litro, che-

(Continua na quarta página)

CONTRA FACTOS NÃO VALEM ARGUMENTOS

Desde há muito que se diz, na boca das pessoas que se não fatigam seja com a espalhação de boatos seja com a propagação de ideias sem consistência, não poder o País suportar económica e eficientemente os encargos resultantes da defesa do ultramar.

Uns falam com evidente má fé, com intenções mais ou menos ocultas, com objectivos que não escapam à própria acção punitiva da Justiça. Esses são verdadeiros profissionais da mentira, do ódio político, mercenários conhecidos da Polícia.

Outros é só porque ouviram dizer ou porque lhes parece ilógico que um País de tão limitados recursos económicos, como o nosso é, possa sustentar os vultosos encargos a que obriga a necessidade de defender a soberania e a dignidade da Nação em terras portuguesas de África.

Não chega, a uns e outros, a palavra esclarecedora dos homens do Governo. Não basta que a realidade das contas públicas do Estado lhes patenteie o perfeito equilíbrio entre o que as finanças têm que gastar ao lado do que recebem.

Não vasta ainda que o tempo vá ensinando, ele que é mestre em todas as coisas da vida, estarmos e podermos continuar a estar em toda a parte com a cabeça erguida, no modo digno de quem não deve nem teme.

Nada chega, nada basta.

É que a estupidez e a maldade têm os seus direitos e não desistem

fácilmente, mesmo que, mudadas na praça pública, causem riso e comersação.

Todos esses clamores não valem, porém, mais do que uma palavra e um gesto de desdém. São espuma que se desfaz, mal aparece; são fumo que se perde, mal se vê; são voz que se não ouve, mal se grita.

O País não mergulhou em tristezas incompensáveis, nem perdeu o rumo da sua dignidade guiadora e altiva. O País sabe, na sua gente boa, na sua gente séria, na sua população trabalhadora e honesta, nos seus dirigentes responsáveis, nos sectores variados de uma opinião pública que se determina sempre pelos melhores impulsos do mais fervoroso patriotismo, que não é esta a hora das derrotas nem das lamentações e que estão mortos, definitivamente arruinados nas prateleiras dos cemitérios da História, os velhos do Restelo.

Quer defender, manter-se vivo, orgulhoso de si mesmo, consciente dos seus direitos e dos seus pergamínhos, certo da sua razão e seguro da sua Justiça.

Quer, este abençoado País que é o nosso, perseverar na sua luta defensiva, prosseguir nos caminhos longa continuidade histórica, afeiçoar ainda mais a sua alma aos perigos que enrijecem e aos sacrifícios que redimem.

Aos faladores baratos, boateiros, caluniadores, tantasistas, loucos e

Marino de Carvalho

(Continua na segunda página)

Dr. Álvaro Forte

Foi nomeado Vice-Presidente das Comissões Corporativas no distrito de Braga este nosso amigo, distinto advogado e vogal da Junta do distrito. Dadas as suas qualidades de inteligência e de carácter, foi, sem dúvida, muito feliz a sua designação para o lugar de tão alta importância, do qual tomou há dias posse.

Jornal de Barcelos ao registar o facto felicita sinceramente o Sr. Dr. Álvaro Forte e deseja-lhe as maiores felicidades.

CARTAZ DESPORTIVO

Uma página do meu «Diário»

(Continuação da primeira página)

Comentando...

ISTO DE TACTICAS DE FUTEBOL, estudadas e concebidas, são o fulcro de aturadas pesquisas de índole de valorização da própria textura do jogo, sua melhor ordenação e praticabilidade, de harmonia com os vitais elementos que usufruem.

Nunca será por acaso que se pode pôr em prática determinado padrão de tática, se elementos que compõem o grupo não estão suficientemente mecanizados e na obrigatoriedade de dar satisfação aos diversos escalonamentos que forçosamente são remetidos.

Há o nefasto e já popularizado «ferrolho», que sendo uma tática puramente defensiva, com o seu quê de impopular, tornou-se e foi objecto de estudo para contrariar equipas nitidamente mais fortes, causando surpresa os seus esporádicos contra-ataques que por vezes tem causado arrelias. Mas na essência é uma tática puramente defensiva, tirando muito ao aliciante do jogo, na generalidade posta em prática em jogos fora de casa. Certamente que não basta dizer que em tal parte vamos jogar com o «ferrolho», pois dentro daquele amálgama de pernas que por vezes se nota dentro da grande área, a equipa que perfiha o famigerado sistema e está industrializada para o realizar, tem escalonamentos certos e de entreajuda, sem embaraços nem atropelos. A equipa que o faz por acaso, sem globalmente discernir as diversas funções, é uma caricatura do sistema, dando a impressão de um amontoado de jogadores sem definição nem certeza, num desfazer de bola arrepiante e de qualquer jeito.

Veio-nos à mente este breve comentário, depois do findar do encontro entre o Gil Vicente e o sempre simpático clube de Fão!...

Campeonato Regional da 1.ª Divisão

RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente — Fão, 6-0
 Vianense — Taipas, 8-1
 Tadim — Limianos, 1-0
 Riopele — Prado, 4-1
 Vilaverdense — Fafe, 0-1
 Esposende — Vizela, 2-0
 Monção — Valdevez, 3-1

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Gil Vicente	11	9	2	0	45	8	20
Riopele	11	8	1	2	21	7	17
Vianense	11	8	0	3	36	13	16
Vizela	11	6	1	4	42	14	13
Desp. de Fafe	11	6	1	4	20	14	13
Limianos	10	5	2	3	17	14	12
Monção	11	5	1	5	16	12	11
Taipas	11	3	3	5	16	39	9
Arcos	11	3	3	5	20	28	9
Prado	11	4	0	7	10	28	8
Tadim	10	3	2	5	12	32	8
Fão	10	3	0	7	10	29	6
Esposende	10	3	0	7	15	22	6
Vilaverdense	11	2	0	9	8	25	4

JOGOS PARA DOMINGO

Limianos — Gil Vicente
 Monção — Taipas
 Fão — Vianense
 Prado — Tadim
 Fafe — Riopele
 Vizela — Vilaverdense
 Valdevez — Esposende

Gil Vicente — Fão, 6-0

Tardou em saltar o caricato «ferrolho»

Jogo no Campo Ribeiro Novo, em Barcelos.

Árbitro: António Silva (Braga).

As equipas alinharam:

Gil Vicente — Alfredo; Seródio, Canário, Ferraz e Teixeira; João Vieira e Adão Vieira; Manuelzinho, Águas, (Mesquita), Matos e Raul.

Fão — Graça; Carlos Alberto, Ar-teiro e Pilar; Chico e Agostinho; Pedras, Gari, Libério, Igreja e Chavier.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Canário (grande penalidade), Manuelzinho (1), Matos (1), Mesquita (2), e Raul (1).

Logo no início se instalou o Gil Vicente no meio campo dos fangueiros, que assoberbados com o rompante se remeteram a uma porfiada defesa, acantonando-se dentro da sua grande área e desbaratando de qualquer modo o assédio gilista.

Com o decorrer do tempo, chegou-se a ter a impressão que as pedras fanguenses, dado o seu escalonamento, traziam a lição estudada de um hipotético ferrolho, na mira de um resultado honroso.

Resultou o acantonamento na primeira parte, mais por precipitação dos atacantes gilistas, do que por mérito dos defensores visitantes.

No mesmo jeito e toada começou a segunda parte, até que e devido ao assédio permanente gilista, um defensor provoca grande penalidade, ao pretender substituir o seu guarda-redes com uma defesa a soco, quando a bola ia a transpor o risco da baliza.

Com o golo obtido na transformação da grande penalidade, esboçou-se todo o sistema defensivo dos fangueiros, pois já não se quadram dentro da sua grande área e atreveram-se a fazer sortidas ao campo defendido pelos gilistas, emprestando mais beleza ao encontro e viu-se mais um pouco de futebol jogado e jogável.

Naturalmente os golos foram aparecendo, e note-se que os atacantes gilistas fizeram num curto espaço de tempo (5 m.), nada menos de três golos.

Contra factos não valem argumentos

(Continuação da primeira página)

outras coisas mais, que por aí espalham rancores e desalentos, o País não liga importância nem presta consideração.

Há muitas vezes, nas famílias, filhos pródigos ou ingratos. E as Nações, como famílias maiores, também são obrigadas a iguais casos de lamentação e mágoa.

Mas a prodigalidade ou a ingratidão desses transviados não poderá deixar de ser olhada como excepção, que é, à regra geral e ao ambiente normal onde aparecem.

Vamos então, como até aqui, a correr até à valeta os energúmenos que ainda transitam na estrada.

Queremos o nosso caminho livre e limpo—livre de sombras, limpo de obscenidades contra a Pátria.

Marino de Carvalho

Os visitantes e ainda no primeiro tempo, estiveram à beira de marcar, pelo menos em dois contra-ataques, só devido ao muito adiantamento da nossa extrema defesa, que impulsionados descuraram o campo à sua guarda. Valeu as duas preciosas paradas do guarda-redes Alfredo, de resto pouco mais teve que fazer.

A nossa equipa no computo geral mostrou a sua afinação e personalidade, e o facto de o antagonista se remeter a porfiada defensiva, vem corroborar a fama que usufrui de goleadora.

Arbitrou com acerto António Silva, com o senão de ser um pouco «mole» em matéria disciplinar, momentaneamente no caso de as bolas serem impelidas acintosamente para fora do rectângulo com o jogo parado, quando lhe cumpria decidir (e só ele) se a bola estava em condições de ser jogada ou não.

Campeonato R. da 2.ª Divisão

RESULTADOS GERAIS

Santa Maria — Sequeirense, 4-2
 Amareos — Oliveirense, 2-1
 M. da Fonte — Campelos, 3-4
 Ruães — Celoricense, 3-0
 Brufense — Ancora Praia, 4-2

JOGOS PARA DOMINGO

Santa Maria — Oliveirense
 Sequeirense — Ruães
 Campelos — Amareos
 Celoricense — Ancora Praia
 Brufense — Maria da Fonte

Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS	1	X	2
Benfica — F. G. do Porto	1		
Belencenses — Varzim	1		
Braga — Setúbal			2
D. da Cuf — Guimarães		x	
Torriense — Sporting			2
Famalicao — Peniche	1		
Espinho — Beira Mar			2
Marinhense — Covilhã		x	
Salgueiros — Oliveirense	1		
C. Piedade — Olhanense			2
Alhandra — Sintrense		x	
Beja — Barreirense			2
Montijo — Almada	1		

Anuncie no «Jornal de Barcelos»

VENDE-SE

SE PRECISA DE DINHEIRO RAPIDAMENTE E COM O MAXIMO SIGILO CONSULTE A

A CONFIDENTE

a maior organização do país

NO PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º TELFS.: 20344/5/6-27011

EM LISBOA: ROSSIO, 3-1.º TELFS.: 29384/5/6

Embora longe um do outro durante o tempo das aulas, continuávamos cada vez mais amigos. Mas chegou um dia em que ele, já Sacerdote, partiu para as Missões: Deixou os pais, irmãos e amigos, indo para o reino dos pagãos. Na hora da partida, vendo o seu heroísmo, censurava-me a mim próprio por não ter sido tão forte, não seguindo a carreira por ele abraçada.

Partiu naquele dia do mês de Janeiro e ao cabo de seis anos regressou à terra natal. Chegou ontem e já hoje me veio visitar. Fiquei confundido ao ver o seu rosto tão queimado pelo sol tórrido que abrasa as terras cabo-verdianas que missionou. Parece mais velho cinquenta anos!

Depois de uma hora de conversa, ele despediu-se de mim e foi visitar outro amigo. Segui-o com o olhar até que ele desapareceu lá além, na primeira curva da estrada. Fiquei absorto, meditativo, a pensar no heroísmo de quem gasta uma vida ao serviço de Deus, entregando só a Ele o seu coração, renunciando generosamente a um lar, para ir por toda a parte chamar homens ao rebanho de Cristo!

E aqui termina a página do meu diário. O exemplo do meu amigo

Comemorações Legionárias do dia 8 de Dezembro DIA DA PADROEIRA

Na cidade de Braga, capital do nosso distrito e berço da Revolução Nacional, realizou-se na última terça-feira, dia da Imaculada Conceição, uma série de cerimónias promovidas pela Legião Portuguesa que se revestiram do mais elevado espírito patriótico.

Aos diferentes actos do programa presidiu o senhor Governador Civil do Distrito, em representação de Sua Excelência o Ministro do Interior.

Jornal de Barcelos, no próximo número, referir-se-á mais promenorizadamente ao acontecimento.

fez-me pensar e resolvi ser Missionário. Vou então agora para o Seminário? Vou depois para a África? Não. Podemos ser missionários sem ir para as Missões. As Missões precisam de Sacerdotes, é certo, mas precisam ainda mais de orações. Não queres tu também, caro leitor, fazer-te missionário em tua casa, missionário no meio em que vives? De todo o coração te peço que rezes pelas Missões todos os dias.

Lembra-te de que Santa Teresinha foi também proclamada Padroeira das Missões, embora nunca tenha abandonado o seu Convento: converteu milhares de almas pela oração e pelo sacrifício.

Reza pelos infiéis e pelos pecadores: são irmãos nossos que estão em perigo de perderem a salvação.

C. D.

Abono de Família e subsídio de doentes

A Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga, envia a Barcelos, todas as 5.ªs feiras, um funcionário fazer o pagamento de Abonos de Família e de subsídios na doença, pagamento este efectuado na Sede do Grémio do Comércio, à rua Barjona de Freitas desta cidade.

Ainda a fim de facilitar os operários e empregados que não possam comparecer às 5.ªs feiras, vem, na sexta feira imediata ao pagamento do abono fazer o referido pagamento da parte da manhã, mas só aos da área da cidade.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «Jornal de Barcelos»

ATENÇÃO

Vem aí o **NATAL**
 Vale a pena ir ao Porto
 fazer as suas compras na

CONFIANÇA

Escolhe melhor
 vê melhor e
 compra melhor

Rua S.ta Catarina, 181 — Telef. 23383
PORTO

GRANDE CAMPANHA ★

PHILIPS

A Agência Oficial PHILIPS — Av. Combatentes — iniciou a sua Campanha do NATAL

Grande sortido em artigos Electro-Domésticos — Televisores a prestações desde 170\$00 mensais — Rádios e Giradiscos desde 70\$00 mensais — Frigoríficos com 30% (só até ao Fim do Ano) — Ferros eléctricos — Máquinas de barbear — Fogões — Aquecedores — Máquinas de secar roupa — Máquinas de lavar e muitos mais outros artigos ao dispor de V. Ex.ª.

Faça uma visita e ficará nosso Cliente.

ARMANDO FARIA FERNANDES
Av. Combatentes — Telef. 82602 — BARCELOS

CAFÉ-RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS


aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»
às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova **BARCELOS** Telef. 82792

SAIAS E VESTIDOS

de

'TERYLENE'

Polyester  Fibre

Fabricante especializado:

ÉLIO AMORIM

Rua Duque de Loulé, 24 ★ PORTO ★ Telefones 21525 • 30603 • 31680

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

ATENÇÃO

Fazendas para fatos, samarras e sobretudos,
das melhores fábricas do País,
a preços baratíssimos.

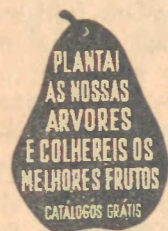
Se precisa, compre, e,
se não precisa compre também
aproveitando esta única oportunidade no

ARMAZEM CORDEIRO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 52

BARCELOS

As mais seleccionadas Árvores de Fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concurso Internacional.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

CATÁLOGOS GRÁTIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.da

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg. «Roselândia» — Telef. 72159

Faça uma visita à
PENSÃO E RESTAURANTE
«Pérola da Avenida»

Telefone 82416
BARCELOS

LEIA,
ASSINE
E DIVULGUE

«Jornal de Barcelos»

O BOLO-REI

da PASTELARIA ARANTES

Tem sido todos os anos considerado o melhor

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

RAINHA DE PORTUGAL

(Continuação da primeira página)

dúvida. Se não houve um culto explícito deste mistério isso deve-se ao facto de não ser muito conhecido então. Mas desde que em 1302 na Universidade de Paris, Duns Scoto o defendeu contra Pedro Lombardo, logo essa doutrina é amada pelas gentes da Terra de Santa Maria. Dir-se-ia que já lhes andava no peito. Nos princípios do Séc. XIV aparecem testemunhos claros desse culto em Portugal. É o bispo de Coimbra é o bispo de Lamego, é a Rainha Santa Isabel, são os colégios franciscanos já no fim do Séc. XIII.

E nunca mais esse amor à Senhora, mesmo à Senhora da Conceição, afrouxou entre nós. Esse amor nos viu nascer, esse amor nos acompanhou na glória e nas crises, na vida interna e na época dos descobrimentos. Por Deus e Santa Maria é o grito que salta das quebradas da História. Esse grito pode colher-se no folclore, na numismática, na música, na poesia, na literatura em geral, na escultura, na pintura, nas páginas médicas e até nos nomes pessoais.

Por tudo isto, o gesto de D. João IV, comunicando em 24 de Março de 1646 a intenção de fazer o juramento de vassalagem à Virgem, com o feudo simbólico de vinte mil reis, não é mais do que a confirmação de uma paixão de todo o português. O acto realizou-se no dia seguinte, 25, dia que era simultaneamente dia de Ramos e dia da Anunciação. A cidade tinha um aspecto festivo com as luminárias oferecidas pelo Senado Camarário. O povo afluía ao Terreiro do Paço. Os sinos tocavam festivamente. A capela real oferecia um espectáculo deslumbrante de tapeçaria branca, flores e luzes. Na tribuna real, D. Luísa de Gusmão; e, pouco depois, el-rei entra no templo. Depois de tudo preparado, o secretário leu a fórmula da consagração no altar-mor, e a fórmula de juramento, que D. João IV repetiu depois palavra por palavra. Em seguida é o juramento repetido pelos representantes das Cortes, no pavimento da capela. A comoção é intensa. Há lágrimas nos olhos. Cá fora é noite. Cas-

tela empurra novamente as portas portuguesas. Mas estes encontraram outras forças, e, por isso, a multidão prorrompe em aplausos: «Viva, viva em Portugal, a Conceição de Maria, sem pecado original!».

Desde então nunca mais os monarcas portugueses usaram a coroa. Essa pertencia à Rainha de Portugal, a Senhora da Conceição. E «quem poderá dizer tudo o que devemos, no decurso da nossa história, à excelsa Padroeira? Só o saberemos, cabalmente, no Paraíso, mas não poderemos duvidar que esta terra, que já tinha o seu nome, antes de se chamar Portugal, a preparou Ela carinhosamente para Si. Como o amor eterno para com Ela, também diremos que foi Ela que nos escolheu, antes que a escolhêssemos nós a Ela.

Quem não quiser cerrar os olhos ao esplendor da evidência (há olhos, também que a luz ofende), há-de proclamar, tomando as suas próprias palavras, que Deus fez «grandes coisas» na nossa Pátria, graças à sua maternal protecção».

Realmente, para quem saiba ler a História Portuguesa, estas palavras do Cardeal Cerejeira não são um exagero. Por esta razão o dia 8 de Dezembro é também, desde 1948, Feriado Nacional. Parece-me que esse dia 8 devia continuar a ser, exclusivamente, dia do dogma da Imaculada Conceição e da Padroeira de Portugal. Tudo o mais — Dia da mãe, dia da mãe Portuguesa —, pode ser poeira a encobrir o brilho dessa Estrela... lançando confusão. (Oxalá que isto seja só receio).

Não me considero mau filho, e penso que os filhos preocupados com a Senhora, nesse dia, não esquecerão a sua mãe em todos os outros; e aqueles que precisam de uma festa para se recordarem da mãe poucas garantias darão do seu amor em todo o ano. E a Outra Mãe passará para a sombra!

Não o quer o meu coração de católico nem a alma de português.

«Enquanto houver portugueses Tu serás o seu amor».

SOUTO REGUENGO

SOCIEDADE A AGRICULTURA E O PLANO INTERCALAR DE FOMENTO

Aniversários

Quinta-feira, 10

Carlos Matos Viana Lopes, José Pereira da Silva Correia, menina Maria do Carmo Abreu de Faria Carvalho, menino Pedro Luís de Barros Matos Ferreira.

Sexta-feira, 11

Teófilo Augusto Pereira Vilas Boas, D. Maria Júlia Torres Matos Fontainhas.

Sábado, 12

Menino José António Natividade Miranda Veiga, menino Francisco José Basto Pacheco Rodrigues.

Domingo, 13

Menina Maria de Lourdes da Cruz Sousa Lima, D. Maria Augusta Barroso Coutinho.

Segunda-feira, 14

D. Maria Alice Esteves de Melo, José Luís Martins, menina Maria do Carmo Veloso de Oliveira, menina Maria Sara Vilhena Coutinho, menina Amélia Maria Serrano Nunes de Oliveira.

Terça-feira, 15

D. Maria Adelaide Macedo Pais de Araújo Felgueiras Gayo, Souto da Silva Esteves.

Quarta-feira, 16

D. Maria Teresa Monteiro da Silva Correia, Carlos Fernandes Brandão.

(Continuação da primeira página)

ga a ser pago, nos restaurantes, pelo consumidor a 7\$00 e 8\$00.

Também aqui, entre o produtor e consumidor, há quem arrecade cerca de 300 por cento.

«E isto é praticado, e isto é conhecido, e isto é consentido. E não tem havido a coragem moral para imobilizar os parasitas no quietismo donde nunca deviam ter saído.

O milho, além de não ter um preço compensador, ainda se deteriora nos pequenos celeiros por falta de procura.

Os adubos que a indústria fornece à agricultura têm preço elevado, mas a indústria é protegida e próspera; o agricultor vende muitos dos seus produtos a preço de miséria.

Falta ainda a linha mestra de ordenamento agrário que dirija a produção e condicione, em moldes racionais, os mercados agrícolas».

E continuou: «Os campos ainda podem ser fonte de alegria, de beleza e de engrandecimento nacional.

Não esqueçamos que a Pátria é também o campo e a leira, a horta e o pomar, a lezíria e a charneca, a planície pingue e perfumada e a montanha onde o Sol foicea chapadas de luz fecundante.

E a gente portuguesa não é ape-

nas o advogado, o médico, o engenheiro, o funcionário público e o industrial, mas também aquele milhão de mãos calejadas, emagrecidas e nervosas que fazem florir a terra em surtos de pão, de beleza e de amor».

Finalmente o ilustre deputado disse:

«Daqui endereço o meu apelo ao Governo para que, sem delongas e com o sentido de objectividade que é timbre da sua administração, avance afoitamente no domínio das realizações práticas, restituindo ao agricultor a dignidade e o lugar a que tem incontestável direito nos sectores da produção nacional».

(Continua)

MISSA

Os funcionários da Secretaria Notarial mandam celebrar no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 9h. da manhã da próxima 2.ª feira (dia 14), missa por alma do Sr. Dr. Graça Faria, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

Falecimento

Augusto de Jesus Pimenta

Na sua residência, à Rua Dr. Manuel Pais, faleceu no dia 30 do mês findo o Sr. Augusto de Jesus Pimenta.

O saudoso extinto era marido da Sr.ª D. Idalina Lemos da Silva, pai do menino Manuel Pimenta da Silva e genro da Sr.ª D. Carolina Lemos da Silva.


O seu funeral, muito concorrido, realizou-se no dia seguinte de sua casa para o Cemitério Municipal.

O Jornal de Barcelos apresenta sentidos pêsames à família enlutada.

PENSÃO-RESTAURANTE PINTO BESSA

1.ª Classe
RUA DA ESTAÇÃO, 56 — PORTO
(Frente à Estação de Campanhã)

Quartos com banho privativo, telefone, rádio e aquecimento central. «Chauffage». Diárias completas ou só dormidas. Serviço de restaurante. Amplo local para estacionamento de automóveis.



SNR. CAPITALISTA, APOIE-SE COM FIRMEZA, E COLOQUE OS SEUS CAPITAIS, NA

A CONFIDENTE

a maior organização do país

NO PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º TELFS.: 20344/5/6-27011

EM LISBOA: ROSSIO, 3-1.º TELFS.: 29384/5/6

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Selezor, 40

PARA PRESENTES... (fixe somente esta Casa):
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Rolhas e Garrafas
Rolhas de 24mm, artigo m/ bom
Garrafas novas de 3/4 de litro, a 1\$50 e 2\$00.
Casa Águia — Telef. 82445
Barcelos

Animais — Aves — Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura **SINGER** usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz — bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofas-camas, Divãs de ferro art. e Mobilário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS